

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO DO LARGO DE SÃO FRANCISCO

DEPARTAMENTO DE DIREITO DO ESTADO (DES)

MÚLTIPLAS VISÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DA
GLOBALIZAÇÃO NA SOBERANIA DO ESTADO –
análise da produção acadêmica da Faculdade de Direito da
USP entre 2005 e 2015

ARTHUR PAKU OTTOLINI BALBANI

ORIENTADORA: NINA BEATRIZ STOCCO RANIERI

SÃO PAULO

2015

SUMÁRIO

1. Resumo.....	03
2. Introdução.....	04
3. Justificativa.....	07
4. Objetivos.....	10
5. Plano de trabalho e cronograma de sua execução.....	12
6. Material e métodos.....	15
7. Forma de análise dos resultados.....	21
8. Síntese da bibliografia fundamental.....	22

1) Resumo

Desde a segunda metade do século passado, percebe-se que a concepção clássica da soberania do Estado não consegue explicar diversos fenômenos perceptíveis e inerentes ao Estado contemporâneo, como a fragmentação da soberania, devido, sobretudo, à influência do processo de Globalização.

No campo do Direito, a influência da globalização na soberania do Estado é analisada de múltiplas formas. Na área do Direito Público, a TGE, o Direito Constitucional e o Direito Internacional apresentam pontos de convergência e divergência nas suas teorias relativas a esse processo. Não há, contudo, pesquisas dedicadas a compilar a produção acadêmica nesse tema, a despeito de sua importância.

O objetivo do projeto de pesquisa é a revisão bibliográfica da produção acadêmica recente (2005-2015) no âmbito de pós-graduação (dissertações de mestrado e teses de doutorado) da Faculdade de Direito da USP sobre Soberania e Globalização e suas mútuas influências, visando apontar similaridades e diferenças na forma de abordar a problemática.

O projeto será desenvolvido dentro da área de Teoria do Estado, mas considerará a produção das áreas de Direito Constitucional e Direito Internacional, sob a orientação da professora associada da Faculdade de Direito da USP, Nina Beatriz Stocco Ranieri.

2) Introdução

As teorias relativas à criação e à existência do Estado, área comum tanto ao Direito Internacional, como ao Direito Constitucional e à Teoria do Estado, tratam da soberania do Estado como um dos mais importantes fatores de determinação da sua existência. Em linhas gerais, a soberania do Estado deve ser o principal elemento de sua constituição, pois seria ele o fundamental por garantir sua existência e diferenciação em relação aos outros Estados.

Desde a década de 1950, o conceito clássico de Soberania plena do Estado sofre alterações notáveis: a criação da ONU, afirmação do direito internacional e dos direitos humanos, o aumento das interações entre os Estados e entre povos, a globalização econômica, e a regionalização modificaram a forma pela qual os Estados exercem sua soberania.

Além disso, Estados criados no pós-1990, como a Somália e a Eritreia, por exemplo, não tem condições de exercê-la, por diversas razões, necessitando de ajuda internacional para exercer as funções que se espera de um Estado em relação à sua população. Com isso, infringem uma das máximas da Convenção de Montevideu, segundo a qual um Estado, para existir, deve ter condições de se sustentar por conta própria, sem a necessidade de ajuda externa.

A doutrina, de modo geral, reflete sobre todos esses problemas. Enrique Ricardo Lewandowski, em *Globalização, regionalização e soberania*, conclui que, uma vez que a globalização é a interdependência dos sistemas econômicos e, também, entre Estados e investimentos internacionais; assim, os Estados apresentam pouco poder individual de ação contra esses investimentos e contra o fluxo de capitais, de forma que há uma fragmentação da soberania estatal. A própria

tomada de medidas econômicas pelo país fica, muitas vezes, condicionada aos fundos estrangeiros de capital (como o FMI) ou a credores internacionais.

Stephen Krasner aponta, em seu artigo intitulado *Abiding Sovereignty*, que a soberania seria caracterizada enquanto uma “hipocrisia organizada”, uma vez que as regras que regem a soberania são constantemente violadas por Estados para atender a normas internacionais que, dentre outras prerrogativas, afirmam a necessidade de manutenção da ordem internacional. O autor defende que a soberania do Estado está, nos dias atuais, sujeita a pressões sem precedentes na história, sendo a globalização e os direitos humanos os eixos dessas pressões. Ainda para Krasner, outro fator fundamental para entender a “crise da soberania” é que as características do Estado Westphaliano não foram cunhadas de uma só vez e por um só teórico; ao contrário, surgiram com o passar do tempo e foram moldadas para se adequar a realidade - assim, tais conceitos não representam, necessariamente, nos dias atuais, uma verdade absoluta.

Bertrand Badie, por sua vez, afirma que a soberania do Estado é contraditória ao princípio utópico da igualdade das relações internacionais. Para o autor, a soberania estatal atribui a ele uma capacidade de agir livremente no cenário internacional; assim, Estados que, na prática, apresentam maior poder político e econômico no cenário globalizado detêm maior capacidade de agir do que os demais (seria, então, a soberania uma mera ficção jurídica). O autor ainda destaca que, em virtude da globalização, é preciso pensar em um Estado pós-Westphalia, no qual a soberania deve ser relativizada por conta, também, do aumento das relações entre Estados e a nova dinâmica das Relações Internacionais.

O mesmo faz Sabino Cassese, em *The Rise and Decline of The Notion of State*, artigo que daria origem a sua *Crise do Estado*, ao afirmar que o conceito do Estado é fadado à crise, uma vez que há outros elementos, como a cultura e língua comuns, que são responsáveis pela manutenção da união do Estado, não cabendo mais ao próprio Estado uma função unificadora. O Estado seria apenas um nome que, ao longo do século XX e início do século XXI vêm perdendo gradativamente sua soberania e, conseqüentemente, sua unidade.

Em sua *Teoria Geral do Estado*, Thomas Fleiner-Gerster afirma que um dos maiores problemas da Teoria do Estado é o fato da soberania não ser dotada da pressuposição de um direito superior a mesma; além disso, o próprio conceito da soberania é usado, na literatura, para expressar diferentes significados muitas vezes antagônicos. No mundo globalizado, para o autor, a soberania externa ainda é detida igualmente por todos os Estados, sendo, portanto, os mesmos iguais em condições (pressuposto enunciado na Carta das Nações Unidas); todavia, há uma tendência de crescente amenização nesse princípio, uma vez que a própria ONU estabelece certa desigualdade ao conceder o direito de veto em seu Conselho de Segurança a alguns Estados. O autor ainda afirma que é necessário dimensionar a doutrina da soberania para os padrões atuais, caso se deseje que, no futuro, ela continue a ter eficácia nas relações internacionais.

Com o intuito de se fazer um projeto de maior extensão sobre o tema (vislumbrando uma pesquisa a longo prazo, portanto), que será desenvolvido ao longo do percurso acadêmico e envolverá um segundo projeto de iniciação científica, o trabalho de conclusão de curso junto a Faculdade de Direito da USP e a pós-graduação, decidiu-se que o início desses trabalhos deve ser uma compilação da produção acadêmica no âmbito da pós-graduação dentro da FDUSP, dado que é

preciso, de início, ter uma visão do que já foi produzido quanto ao tema e o que realmente é relevante dentro da área.

Nesse sentido, o objetivo primordial desse trabalho é obter uma sólida compilação das diversas doutrinas sobre o tema da globalização e soberania do Estado de forma a se obter uma visão clara de como o tema é pensado dentro das múltiplas óticas do direito, visando o uso desse material em projetos futuros, uma vez que inexistem compilações ou banco de dados que atendam a essas necessidades. Tal compilação doutrinária, todavia, se resumirá, por questões de tempo, às teses de doutorado e dissertações de mestrado produzidas na Faculdade de Direito da USP.

3) Justificativa

Historicamente, o conceito clássico de soberania é originário da assinatura da Paz da Westphalia em 1648, quando se estabeleceu o princípio da *cuius regio, eius religio* como uma das características essenciais do Estado. Mas foi só no século XIX que realmente passou-se a estudar a verdadeira importância e relevância desse conceito, destacando-se a obra de Georg Jellinek, "*Allgemeine Staatslehre*", que futuramente viria a dar nome à disciplina de Teoria Geral do Estado. Do conceito clássico de soberania, pouco ainda se percebe nos dias atuais, sobretudo pela impossibilidade de um Estado conseguir, plenamente, manter o controle sobre sua soberania interna (evitando qualquer tipo de influência externa).

O auge da desagregação do conceito clássico de soberania tem como referencial histórico o início dos anos 1990, com o acontecimento simultâneo de

dois importantes eventos históricos: o fim da Guerra Fria (e a consequente multipolarização da geopolítica) e o advento da Globalização econômica.

É notável a influência exercida pela Globalização. O aumento das interações entre Estados e culturas é fator enfraquecedor da soberania dos Estados. A soberania é um fator intrínseco ao Estado e deve emanar dele próprio. Percebe-se que, na atualidade, todavia, a soberania é condicionada a fatores externos, pois muitas vezes o Estado existe apenas porque é sustentado por terceiros.

A própria Teoria do Estado e o Direito Internacional, nos anos 1990, vieram a criar uma categoria para os Estados cuja soberania é deveras abalada a ponto de haver incapacidade de sustentação de suas próprias estruturas essenciais. São os chamados *weak-states* (Estados fracos ou Estados falhos), concentrados principalmente na África subsaariana (como a Eritreia e a Somália). O advento dessa classificação conseguiu, de fato, acelerar o processo de revisão das concepções clássicas da Teoria do Estado.

A escolha das três subáreas principais de análise desse projeto – o Direito Constitucional, a Teoria do Estado e o Direito Internacional – se deu por conta de apresentarem, em comum, o Estado enquanto objeto comum e fundamental de estudo, mas realizam tais estudos a partir de óticas totalmente distintas.

O Direito Constitucional aparentemente não é tão influenciado pelo processo de globalização, mas, sendo uma subárea do Direito do Estado, é completamente infundada tal afirmação. Percebe-se que, nos dias de hoje, o processo de formação política do Estado (seja na Constituição escrita ou na decisão da forma de governo, por exemplo) é totalmente distinto daquele adotado no período anterior a globalização. Nesse sentido, também é fundamental considerar a visão dessa área

do direito, uma vez que, em conjunto com a Teoria do Estado, é essa área aquela em que podemos identificar, com mais precisão, as influências da globalização no âmbito interno do Estado. Sendo esta a área do direito que analisa as normas que fundamentam e organizam o Estado, podemos determinar sua ótica como “interna ao Estado”;

A Teoria do Estado é a área claramente mais influenciada pelo processo de globalização, uma vez que são de sua competência as teorias que regem a criação e a existência do Estado. Nesse sentido, não se pode desprezar o estudo dessa subárea do direito, pois foi da Teoria do Estado clássica que surgiu a concepção da soberania estatal enquanto fator característico do Estado. Uma vez que analisa o Estado em si e seu processo de formação, podemos determinar a ótica da Teoria do Estado como “inerente ao Estado”.

No Direito Internacional, por sua vez, nota-se a influência da globalização por conta da mudança da dinâmica de poder no cenário internacional, por conta do surgimento de múltiplos organismos internacionais que são capazes de interferir de diversas maneiras na soberania do Estado (regulando o comércio, por exemplo, de Estados que integram a Organização Mundial do Comércio). Percebe-se, também, uma influência indireta (por meios econômicos e culturais) de Estados mais poderosos – as potências – sobre Estados mais enfraquecidos. Uma vez que analisa os fenômenos externos ao Estado, sobretudo, a ação dos atores internacionais e as normas atuantes para o coletivo dos Estados, logo, podemos determinar a ótica do Direito Internacional como “externa ao Estado”.

É necessário destacar, sobretudo, a ausência de grandes projetos que consigam unificar ou, ao menos, reunir, as diferentes óticas que essas três subáreas

do Direito do Estado apresentam sobre o mesmo fenômeno. Nesse sentido, desenvolver um projeto de grande porte e a longo prazo se torna um trabalho extenuante e de difícil execução. Sendo assim, decidiu-se por iniciar tal projeto com a compilação da produção acadêmica da FDUSP sobre o tema e a análise de tal produção, visando à obtenção do necessário repertório teórico e possibilitando o aprimoramento de técnicas de pesquisa de modo que o restante do projeto possa se desenvolver efetivamente.

Justifica-se esse projeto, portanto, essencialmente pela necessidade de se haver um trabalho que identifique as semelhanças e diferenças entre essas áreas para facilitar o desenvolvimento de projetos mais complexos, no futuro, partindo do ponto inicial representado por este trabalho e, também, para determinar claramente as múltiplas visões do direito sobre a influência da globalização na soberania do Estado.

4) Objetivos

O presente projeto de pesquisa científica tem como objetivo primordial a compilação da produção acadêmica da Faculdade de Direito da USP (FDUSP) na área de pós-graduação (dissertações de mestrado e teses de doutorado) acerca da influência da globalização sobre a soberania do Estado, uma vez que há poucos, se não nenhum, projeto de pesquisa que vise à unificação e compilação desse tipo de bibliografia referente ao assunto, objetivando fundamentalmente a facilitar o desenvolvimento de pesquisas posteriores dentro desse assunto.

Nesse sentido, a doutrina não será especificamente analisada no projeto (sobretudo, pela falta de tempo hábil para fazer uma análise com qualidade), ainda

que alguns elementos doutrinários sejam usados para embasar as conclusões obtidas e para compreender as dissertações e as teses analisadas.

Uma vez que este projeto é apenas a primeira parte de um trabalho maior (cuja proposta engloba um segundo projeto de iniciação científica, em que o tema dos impactos da globalização na soberania do Estado terá tratado com maior profundidade, a partir de uma visão casuística, o Trabalho de Conclusão de Curso junto a Faculdade de Direito e, finalmente, as teses de mestrado e doutorado), esse primeiro objetivo deve ser visto como o mais importante, pois será a estrutura teórica e metodológica de todo o restante do trabalho.

O segundo grande objetivo desse projeto é estabelecer, comparações entre os textos acadêmicos levantada, visando à obtenção de pontos de semelhança e diferença entre os pontos de vistas relativos à soberania e à globalização, levando essencialmente em conta as áreas do direito sob as quais se inserem os textos levantados.

Esse segundo objetivo é fundamental para possibilitar o devido aprofundamento teórico nas próximas etapas do projeto, além de permitir a extração de algumas conclusões preliminares sobre o enfoque dado pelas áreas do Direito dentro da temática da Soberania e Globalização (visão macroscópica), afastando-se um pouco da tradicional visão microscópica do tema, que trata pontualmente tanto da visão dos autores em particular como de sua inserção nas respectivas áreas do direito. Todavia, deve-se destacar que as conclusões extraídas a partir desse segundo objetivo serão embasadas quase que exclusivamente na produção acadêmica levantada, sendo a doutrina apenas elemento sustentador dos argumentos apontados na conclusão.

Destaca-se que, ao término desse trabalho inicial, os resultados serão divulgados para o restante da comunidade acadêmica, visando a facilitar o acesso de outros pesquisadores ao material, auxiliando, assim, em demais projetos de pesquisa.

Propõe-se que o presente trabalho seja capaz de elucidar ou, ao menos, colocar em discussão as seguintes hipóteses, sendo que a primeira também guiará o trabalho como um todo: **I.** A correlação entre globalização e soberania é um tema fortemente abordado na produção acadêmica da FDUSP, vez que é central para compreender os fenômenos jurídicos no período posterior à globalização; **II.** A produção acadêmica sobre soberania e globalização está fortemente concentrada nas áreas de Direito do Estado e Direito Internacional, surgindo pontualmente nas demais áreas do Direito, uma vez que o objeto principal de estudo das duas primeiras áreas, isto é, o Estado, está diretamente relacionado com essa temática.

5) Plano de trabalho e cronograma de sua execução

O projeto será desenvolvido ao longo de um ano (iniciado a partir da data de validação da bolsa pela FAPESP), sendo dividido em três etapas e em outras subetapas menores, de acordo com o cronograma abaixo, no qual também consta o tempo de duração de cada etapa (para informações menos detalhadas, ver a tabela ao fim do item).

Parte I – Levantamento de dados (meses 01 a 03 – dezembro/2015 a fevereiro/2016)

→ Levantamento das dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas na FDUSP entre 2005 e 2015 relativas à temática da “globalização e soberania”, sendo selecionadas a partir das palavras-chave, dos resumos e da bibliografia.

→ Classificação da produção acadêmica levantada e início do preenchimento das fichas de catalogação (vide modelo no item 6).

Parte II – Dissertações de mestrado (meses 4 a 6 – março/2016 a maio/2016)

→ Leitura e análise das dissertações de mestrado levantadas na parte I, com o preenchimento das fichas referentes ao conteúdo (vide item 6) e construção de quadros sinóticos relativos aos conceitos abordados. Construção dos gráficos e realização das análises estatísticas por meio do software *R*.

→ Verificação e registro das semelhanças e diferenças quanto às visões da soberania e sobre a influência da globalização nas dissertações analisadas. Uso da doutrina para garantir a base teórica necessária.

→ Redação do relatório parcial de Iniciação Científica, a ser entregue em maio/2016.

Parte III – Teses de doutorado (meses 7 a 9 – junho/2016 a agosto/2016)

→ Leitura e análise das teses de doutorado levantadas na parte I, com o preenchimento das fichas referentes ao conteúdo (vide item 6) e construção de quadros sinóticos relativos aos conceitos abordados. Construção dos gráficos e realização das análises estatísticas por meio do software *R*.

→ Verificação e registro das semelhanças e diferenças quanto às visões da soberania e sobre a influência da globalização nas teses analisadas. Uso da doutrina para garantir a base teórica necessária.

Parte III – Conclusão (meses 10 a 12 – setembro/2016 a novembro/2016)

→ Cruzamento das informações levantadas nos quadros sinóticos durante as partes II e III e verificação das semelhanças e diferenças dos conceitos abordados, tanto entre textos de mesmo tipo (mestrado-mestrado e doutorado-doutorado) como de tipos diferentes (mestrado-doutorado).

→ Término da catalogação das informações nas fichas (vide item 6) e organização das mesmas.

→ Elaboração do relatório final de pesquisa, a ser entregue em novembro/2016.

	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Parte I – Catalogação	•	•	•									
Parte II – Dissertações de mestrado				•	•	•						
Relatório parcial						•						
Parte III – Teses de Doutorado							•	•	•			
Parte IV – Conclusões										•	•	•
Relatório Final												•

6) Material e métodos

Todo o material utilizado no desenvolvimento do projeto está disponível na Biblioteca da Faculdade de Direito da USP ou em outros acervos físicos/digitais. O material consistirá, basicamente, na produção acadêmica da FDUSP, disponível online e em meios físicos e em uma extensa bibliografia sobre o assunto, grande parte recomendada pela orientadora Nina Beatriz Stocco Ranieri, dentro de três campos do Direito: a Teoria do Estado (TGE), o Direito Constitucional e o Direito Internacional (DIn), áreas que apresentam o Estado como tema em comum de seus estudos, mas o tratam a partir de diferentes pontos de vista. Essa bibliografia servirá apenas para embasar o restante do projeto, não servindo enquanto objeto principal de análise (será, todavia, meio de subsídio para as conclusões).

A bibliografia fundamental do tema que será utilizada como material de pesquisa consta abaixo, no item 8. Todavia, serão analisados em profundidade apenas os textos produzidos no âmbito da pós-graduação da FDUSP, servindo a bibliografia fundamental apenas como base de apoio para o desenvolvimento do material final da pesquisa. Os quadros comparativos e sinóticos versarão fundamentalmente sobre as conclusões extraídas pelos pós-graduandos da FDUSP, porém poderão apresentar algumas informações relativas à doutrina, quando julgadas relevantes.

Optou-se por levantar apenas as teses e dissertações sobre o tema da “Soberania e Globalização” produzidas na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FDUSP) por conta do escasso tempo da pesquisa (apenas um ano), mas levando também em conta a importância da produção acadêmica da faculdade. Nesse sentido, tem-se o intuito de identificar a relevância do tema dentro da

produção científica da universidade e estabelecer ligações/intersecções entre os temas analisados individualmente.

Um levantamento preliminar (dados obtidos a partir da coleta de informações do currículo Lattes dos docentes da FDUSP) da produção acadêmica da Faculdade de Direito apontou a existência de vinte e seis trabalhos relativos a essa temática no período de 2005 a 2015, se dividindo em uma (1) Iniciação Científica, oito (8) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), duas (2) dissertações de mestrado, catorze (14) teses de doutorado e uma (1) tese de livre docência.

Como exposto acima, a presente pesquisa irá se limitar à análise das dissertações de mestrado e das teses de doutorado, ou seja, de ao menos 16 trabalhos relativos ao tema analisado (todavia, objetiva-se no futuro a continuação da análise desses demais trabalhos, em outro projeto de iniciação científica). Admite-se, todavia, que nem todo o material levantado estará dentro das três subáreas principais mencionadas (Direito do Estado, Direito Constitucional e Direito Internacional) e, nesse sentido, não necessariamente os dois temas serão tratados em profundidade em todos os trabalhos previamente levantados.

Desse levantamento podem-se destacar os trabalhos de Fabio Floh, *Regionalismo e globalização: fundamentos da nova ordem mundial e premissas das relações internacionais contemporâneas*, Ana Paula Zavarize Carvalhal, *Constitucionalismo em tempos de globalização: soberania nacional em risco?* e João Roberto de Oliveira, *O Impacto de Organismos Internacionais - Blocos Regionais ou Organizações Supra Nacionais - Na Soberania dos Estados: O Caso da União Europeia*, todos defendidos enquanto teses de doutorado.

A pesquisa inicial da produção acadêmica será feita através da busca de palavras-chave para o tema na Biblioteca de Teses da Universidade de São Paulo (www.theses.usp.br). Escolheu-se tal método de pesquisa por ser mais prático e rápido para refinar a imensa quantidade de produção científica da Universidade, sendo excelente instrumento de restrição do tema, conforme apontado por autores como Antônio Joaquim Severino, em *Metodologia do Trabalho Científico*, e Maurício Gomes Pereira, em *Artigos Científicos – como redigir, publicar e avaliar*.

As palavras-chave, via de regra, constam no resumo dos trabalhos acadêmicos e significam os termos essenciais para aquela produção científica, logo, a escolha pela busca das palavras-chave se mostra bastante razoável para uma pesquisa inicial.

As palavras-chave adotadas, de forma preliminar, para o desenvolvimento desse projeto, são globalização, globalização da economia, globalização internacional, soberania, soberania estatal, soberania nacional, soberania política, poder do Estado, Estado Soberano, Estado de Direito, economia internacional, nação, política externa, política internacional, política econômica internacional, integração econômica internacional, ordem econômica internacional, relações internacionais, relações econômicas internacionais, sociedade internacional, organismos internacionais.

Outra ferramenta utilizada para a pesquisa inicial do material será a busca através do nome do orientador do projeto. Escolheu-se esse segundo método de pesquisa uma vez que, na grande maioria dos casos, os trabalhos coordenados por um determinado orientador seguem a linha de pesquisa do mesmo e, estando

munido das respectivas linhas de pesquisa e escolhendo aquelas que se adéquam ao tema desse projeto, pode-se restringir o número de resultados obtidos.

A partir desses refinamentos iniciais, prosseguir-se-á com a leitura dos resumos/abstracts das mesmas, com o intuito de averiguar se, de fato, elas se encaixam dentro do perfil buscado nesse projeto.

Para cada produção acadêmica analisada, será feito o devido processo de catalogação da mesma em uma ficha especial (cujo modelo está reproduzido abaixo). Serão registrados o título, o autor, a data de produção (entre 2005 e 2015), o tipo de produção acadêmica (iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado, tese de doutorado, tese de livre docência e tese de titularidade), o orientador, a área do direito (Direito do Estado, Direito Internacional, Direito Civil, etc.) e sua respectiva subárea (Teoria do Estado, Direito Constitucional, Direito Internacional Público, etc.), as palavras-chaves contidas no resumo, o objeto central de estudo, os principais tópicos tratados, a visão apresentada acerca da influência da globalização na soberania do Estado, as principais influências teóricas e demais observações necessárias (que mais chamaram a atenção no texto analisado além das impressões pessoais pertinentes).

A metodologia em si da pesquisa consistirá na construção de quadros conceituais e quadros sinóticos relativos aos grandes temas da “soberania” e da “globalização”, de forma que seja possível analisar cada tópico individualmente e, depois, cruzar as referências para uma análise conjunta. Para a construção de tais quadros, serão utilizados softwares específicos, como o *CmapTools*; a obtenção das informações será extraída a partir da leitura cuidadosa das dissertações e teses,

sendo elas anotadas nas fichas e posteriormente transferidas para o software, processo que será feito ao longo das respectivas etapas mostradas no cronograma.

Outro método que se vê bastante útil é a análise estatística dos temas, visando à verificação das associações de temas mais frequentes (isto é, quais outros subtemas aparecem recorrentemente associados à soberania e à globalização e com qual frequência isto ocorre) e, também, a distribuição da produção dentro das subáreas do direito. Nesse sentido, vê-se importante o uso dos instrumentos de análise oferecidos pelo software *R*, sobretudo o *Rcmdr*, vez que é um dos principais softwares estatísticos disponíveis e cujas noções de uso foram fornecidas na disciplina “Noções de Estatística” (MAE0116), cursada enquanto disciplina optativa livre pela Universidade.

No software *R*, para efeitos de análise, será atribuído um número para cada área do direito, vide a seguinte distribuição: (1) Direito do Estado; (2) Direito Internacional; (3) Direito do Trabalho; (4) Filosofia e Teoria Geral do Direito; (5) Direito Penal; (6) Direito Econômico, Financeiro e Tributário; (7) Direito Civil; (8) Direito Comercial; (9) Direito Processual. A seguir, serão construídos gráficos de barras e outras distribuições amostrais (como a distribuição de Box-plot), de forma a evidenciar visualmente as áreas mais relevantes.

Para comparar os temas, o método é similar. Também será atribuído um número para cada tema, vide a distribuição a seguir: (1) Trata apenas superficialmente a globalização, sem tratar da soberania; (2) Trata apenas superficialmente a soberania, sem tratar da globalização; (3) Trata apenas superficialmente da globalização e da soberania; (4) Trata profundamente da globalização, mas não trata da soberania; (5) Trata profundamente da soberania,

mas não trata da globalização; (6) Trata profundamente da globalização e apenas superficialmente da soberania; (7) Trata profundamente da soberania e apenas superficialmente da globalização; (8) Trata profundamente de ambos os temas. A partir dessas informações, serão construídos gráficos mais simples (barras, setores) e gráficos que permitem uma análise mais apurada, como o box-plot.

Ficha de catalogação da produção acadêmica da FDUSP - (2005-2015)

Projeto de Iniciação Científica "Múltiplas visões sobre a influência da globalização na soberania do Estado - análise da produção acadêmica da Faculdade de Direito da USP entre 2005 e 2015", em Teoria do Estado, de autoria de Arthur Paku Ottolini Balbani e orientação da professora Dra. Nina Beatriz Stocco Ranieri.

1. Título:
2. Autoria:
3. Data:
4. Tipo de produção acadêmica:
5. Orientador (se existente):
6. Área do direito e sua respectiva subárea:
7. Palavras-chave:
8. Objeto de estudo:
9. Principais tópicos tratados:
10. Visão acerca das influências da globalização:
11. Principais influências teóricas:
12. Demais observações e comentários:

7) Forma de análise dos resultados

Inicialmente, será necessário fazer uma análise quantitativa dos resultados obtidos no levantamento bibliográfico, ou seja, visa-se perceber a distribuição estatística da produção dentro de cada área do direito (informação obtida a partir da leitura da produção acadêmica em questão) e sua correlação com a soberania e a globalização. Ainda nesse aspecto, analisar-se-á a distribuição dessa produção acadêmica entre projetos de dissertações de mestrado e teses de doutorado, todas dentro do universo da produção acadêmica dentro da FDUSP e o modo como são tratados esses temas, sendo utilizados, para interpretação, os métodos da estatística descritiva.

A seguir, será feita a análise qualitativa dos resultados obtidos. A partir da construção dos quadros comparativos e sinóticos, de acordo com as etapas mencionadas no item 5, serão extraídas os pontos de similaridade e diferença entre as produções acadêmicas levantadas. Na conclusão do projeto, tentar-se-á explicar a adequação ou a inadequação das hipóteses propostas e justificar o resultado obtido; no caso da inadequação, sobretudo, será necessário identificar os motivos daquela hipótese ter sido falha, sendo fundamental o embasamento doutrinário nesse ponto.

8) Síntese da bibliografia fundamental

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, Geraldo Eulálio do Nascimento e CASELLA, Paulo Borba. *Manual de direito internacional público*. 21ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014

CASSESE, Sabino. *A crise do Estado*. São Paulo: Saberes, 2010.

DALLARI, Dalmo. *Elementos de Teoria Geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. *O futuro do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2002.

FLEINER-GERSTER, Thomas. *Teoria Geral do Estado*. Tradução de Marlene Holzhausen. São Paulo: Martins Fontes, 2006

KRASNER, Stephen D. *Sovereignty: organized hypocrisy*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1999.

LEWANDOWSKI, Enrique Ricardo. *Globalização, regionalização e soberania*. São Paulo: Juarez Oliveira, 2003.

NYE JR., Joseph S. *O futuro do poder*. São Paulo: Benvirá, 2011.

_____. *Power in the global information age : from realism to globalization*. New York: Routledge, 2005.

RANIERI, Nina Beatriz Stocco. *Teoria do Estado: do Estado de Direito ao Estado Democrático de Direito*. São Paulo: Manole, 2013.

SIMPSON, Gerry. *Great Powers and Outlaw States: unequal sovereigns in the international legal order*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.